SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA
Strombus goliath Schröter, 1805
FUNDADA EM 18 DE JULHO DE 1988

ISSN 0102-8189

INFORMATIVO
S B M

Nº 78 FEVEREIRO 1988

EMBLEMA DO XI ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA

Qual será o emblema do XI E.B.M.? Por sugestão, apresentamos, tentativamente, um gastrópodo para representar o molusco símbolo. Detracia parana Morrison, 1951 uma espécie estuarina ocorre em Belém no Pará e Cananéia SP. Exemplares menos desenvolvidos que os de Melampus coffeus (Linnaeus, 1758) vivendo em habitat semelhante. Gostaram da idéia? Qual a espécie que escolheriam para aparecer no emblema? Escrevam para o Informativo SBM. Participem!

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA - INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS U.S.P.
C.P. 20.520 CEP 01498 SÃO PAULO-SP

DIRETORIA

PERÍODO 1987/1989

PRESIDENTE: WALTER NARCHI
VICE-PRESIDENTE: JOSÉ LUIZ MOREIRA LEME
1º SECRETÁRIO: OSMAR DOMANESCHI
2º SECRETÁRIO: TOSHIE KAWANO
1º TESOUREIRO: JULIO COLELLA
2º TESOUREIRO: SÔNIA GODOY B.C. LOPES
EDITORES DE NOTICIÁRIO: WALTER NARCHI, KAORU HIROKI, JORGE F. VAZ

SUMÁRIO

O símbolo do XI E.B.M. 1
Sumário 2
Aviso da Tesouraria 3
Livros novos 4-5
Livros novos 6-7
Programas e futuros projetos 8
Para o seu álbum 9-10-11-12
Aspectos ecológicos e adaptativos - Parte VI 13-14-15-16
Correspondência recebida 17-18
Publicações recebidas 19-20

AVISO DA TESOURARIA

SENHORES ASSOCIADOS

QUEREMOS ALERTÁ-LOS QUE O VALOR DA ANUIDADE DE 1988 ESTÁ VINCULADO AO DO SALÁRIO REFERÊNCIA (MÍNIMO), QUE DEVIDO A INFLAÇÃO SE MODIFICA MENSALMENTE.

O VALOR DO SALÁRIO EM JANEIRO ERA DE CZ$ 4.500,00 , EM FEVEREIRO FOI DE CZ$ 5.280,00 E EM MARÇO, POSSIVELMENTE , SERÁ DE CZ$ 6.500,00.

ASSIM, CADA MÊS A ANUIDADE DA SBM FICARÁ APARENTE - MENTE MAIS CARA. REMETAM SEU PAGAMENTO, LEMBRANDO QUE O SÓ - CIO EFETIVO DEVERÁ CALCULAR 20% DO VALOR DO SALÁRIO REFERÊN- CIA ENQUANTO QUE OS SÓCIOS ESTUDANTES SOMENTE 10% DO MESMO VALOR.

PAGUEM MENOS QUITANDO SUA ANUIDADE AGORA PORQUE NO PRÓXIMO MÊS VOCÊ PAGARÁ MAIS.

FAVOR NÃO ENVIAREM VALE POSTAL OU ORDEM DE PAGAMENTO E SIM CHEQUE NOMINAL PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLO- GIA.

CHAVES DICOTÔMICAS

CONQUÍLIO MALACOLÓGICAS

Maury Pinto de Oliveira

LIVROS NOVOS

-"CHAVES DICOTÔMICAS" Conquílio-Malacológicas
Maury Pinto de Oliveira
Esdeva Empresa Gráfica Ltda
Juiz de Fora - MG 1987

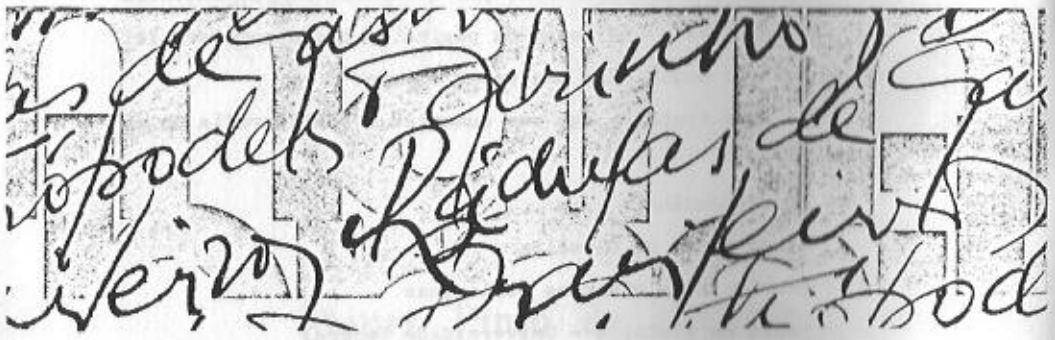
Este trabalhinho como o autor o cognonima, tem 155 páginas, e o objetivo de facilitar o manuseio de chaves nos trabalhos em conquílio-malacologia. O autor conseguiu reunir, traduzir e adaptar às nossas condições chaves de outros autores com a pretensão de divulgar uma forma que ajudará os iniciantes nesse mister.

O leitor deverá ver no início o que deseja: se é uma classe isolada ou uma classe determinada; uma vez localizada esta verifica-se o número da chave. As chaves variam,umas de família, outras de gêneros, outras de espécies. Em seguida as chaves são classificadas por autor(es) ou procedência e então segue-se a indicação da página. A busca pode ser feita por vários modos para uma mesma classe.

Mais um trabalho que vem aumentar a bibliografia do malacologista.

Correspondência para:
Maury Pinto de Oliveira
Instituto de Ciências Biológicas
Depto de Biologia - Universidade Federal
36.100 Juiz de Fora - MG

RÁDULAS DE GASTRÓPODES MARINHOS BRASILEIROS



IARA SWOBODA CALVO

Editora da furg

ISBN 85-85042-14-1

LIVROS NOVOS

-"RÁDULAS DE GASTRÓPODES MARINHOS BRASILEIROS"

Iara Swoboda Calvo

Editora da FURG

Rio Grande - RS 1987

Nas 201 páginas do livro a autora estuda do ponto de vista radular os principais gastrópodes prosobrânquios da costa brasileira, sendo que onze delas pela primeira vez. Além disso evidenciou que algumas espécies estavam mal posicionadas do ponto de vista taxonômico. Além disso pôde verificar que mudanças de gêneros realizadas por Abbott e Dance (1982) não podem se concretizar na base do caráter conquiliológico acrescido da estrutura radular que revelou diferenças estruturais não condizentes com a mudança feita pelos autores acima mencionados; assim sendo concluiu que o gênero Buccinanops não pode ser colocado na sinonímia de Bullia e que Thais nodosa meretricula não deve ser colocado como Purpura permanecendo no gênero Thais.

Um trabalho muito ilustrado e que enriquece a biblioteca do malacólogo.

Correspondência para:

Editora da Fundação Universidade do Rio Grande

Luiz Lorêa, 261

96200 - Rio Grande - RS

LEO SHELL EXPORT

Sri Lanka's Largest Exporter of Shells

MISS MOONYEEN DE SILVA
Ja-Ela Estate,
Via St.Mary's Road,
Ja-Ela - SRI LANKA

Assorted Sri Lanka Sea/Land Shells
Butterflies - Souvenirs
Curios and Batiks
Wholesale price in US$

PROGRAMAS E FUTUROS PROJETOS

COORDENADORIA DE SÃO PAULO

Reunião Mensal

Como é usual, os sócios e convidados da SBMa reuniram-se em São Paulo no dia 20 de fevereiro, terceiro sábado do mês para o encontro costumeiro e de confraternização. Com 35 pessoas presentes, das quais onze não associadas, foi realizada a reunião, na qual foram efetuadas trocas, identificações de espécimes de moluscos e algumas vendas. O ponto alto da reunião foi a palestra que o sócio FÁBIO HENRIQUE A. COSTA (RJ) fez sobre "Animais Marinhos Perigosos". Foram apresentados através de inúmeros "slides", alguns dos animais que podem causar acidentes àqueles que se dirigem ao mar em busca de lazer ou a serviço. Animais que por viverem ou chegarem próximo às praias causam acidentes principalmente em banhistas e outros de maior profundidade, com os quais se deparam os mergulhadores, por exemplo.

O tema foi muito bem recebido pela clareza na exposição do assunto, pelas fotografias belíssimas que foram projetadas e pelo fato de ter servido de alerta àqueles que vão ao mar para coletar moluscos ou mesmo para seu lazer.

THOMAS HONKER
SPECIMEN SHELLS
Florida - Caribbean
Worldwide

615 Wiggin Road
P.O. Box 1011
Delray Beach, Florida 33444
Off.: 305 276-9658
Res.: 265-2915

Família CASSIDAE Swainson, 1832

Texto: Osmar Domaneschi
Sônia G.B.C. Lopes
Ilustração: Rolf Karl-Heinz Grantsau
Osmar Domaneschi

Cassidae Swainson, 1832 (inicialmente Cassididae) é uma família de gastrópodos cosmopolitas que reúne formas grandes, com conchas fortes e bonitas, usadas pelo homem há séculos para diferentes propósitos: a carne como alimento no dia-a-dia ou nos pratos mais requintados do bom "gourmet"; a concha íntegra como peça importante na coleção do conquiliófilo aficionado, ou como o enfeite que se destaca sobre uma peça nobre da mobília, ou simplesmente como o peso que detém a porta que reluta em permanecer aberta ao vento. Cortada ao meio a concha se transforma no utensílio que vai ao fogo para a cocção do alimento de nativos (no Pacífico); de suas paredes policromáticas surgem verdadeiras obras de arte quando cinzeladas por mãos hábeis de artistas.

A maioria das quase sessenta espécies vivas conhecidas habita substratos arenosos e recifes coralíneos, em águas rasas e quentes de mares tropicais e temperados. Algumas espécies adaptaram-se a ambientes de águas bastante frias, ampliando assim a distribuição do grupo para latitudes ao redor de 40° ao norte e ao sul. Essa capacidade de adaptação é também demonstrada pela distribuição batimétrica de vários cassídeos, os quais podem viver a profundidades que variam entre 100 e 1.100 metros.

Esses gastrópodos têm concha de tamanho médio a grande, com espira de altura mediana a baixa e volta do corpo inflada. A abertura estende-se por quase todo o comprimento da concha e termina num canal anterior curto, recurvado ou reto; o lábio interno é amplo, granuloso a pregueado, ou mesmo liso; um calo parietal está geralmente presente e neste caso reveste parcial ou completamente a face ventral da concha; o lábio externo tem margens espessadas, sendo a interna guarnecida com dentes ou pregas e a externa refletida para fora e geralmente lisa. A formação desse lábio espessado representa apenas o período de repouso no crescimento do animal; retomado o crescimento, o espessamento externo não é reabsorvido e permanece como uma variz na superfície da concha. O animal tem cabeça grande e probóscide longa (Fig. 2A); o pé é amplo, forte e dotado de opérculo córneo na maioria das espécies.

ISSN 0102-8189

Vários gêneros são reconhecidos e entre eles *Cassis* Scopoli, 1777, *Morum* Röding, 1798, *Galeodea* Link, 1807, *Phalium* Link, 1807, *Cypraecassis* Stutchbury, 1837, *Sconsia* Gray, 1847, *Casmaria* H. e A. Adams, 1853. Dentro da família, *Cassis* é o que reúne espécies com indivíduos de grande porte como *C. cornuta* (Linné, 1758), de recifes coralíneos do Indo-Pacífico, que atinge cerca de 35cm de comprimento e *C. tuberosa* (Linné, 1758) e *C. madagascariensis* Lamarck, 1822, do Atlântico, com aproximadamente 25cm.

A família tem valor econômico limitado. A carne de espécimes grandes é comida em várias partes do mundo e suas conchas aproveitadas na confecção de objetos de adorno. A concha, verdadeiro ônix de origem biologica, tornou-se apreciado pelos artistas que esculpem figuras em baixo-relevo (camafeus) e criam obras quase sempre artísticas como a que se vê na figura 1. Essa arte secular, que requer muita habilidade e paciência, tem desaparecido ao longo dos anos, exceto em umas poucas localidades às margens do Mediterrâneo. A concha das espécies utilizadas para estas finalidades ficou conhecida popularmente como "concha camafeu"; por outro lado, a grande semelhança que algumas espécies de Cassidae têm com os antigos elmos romanos, principalmente as maiores, originou-lhes sua outra denominação de "concha elmo".

Esses moluscos são intrigantes não só pela beleza e utilidade de suas conchas, mas também pelo hábito de se alimentarem quase que exclusivamente de equinóides como o "ouriço-do-mar", o "dolar-da-praia", a "bolacha-da-praia", que são caçados preferencialmente à noite. Crustáceos e bivalves também são referidos como suas presas.

Os equinóides são detectados por olfação e subjugados sob o pé do predador (Fig. 2); este secreta copiosas quantidades de um muco viscoso, denso, que dificulta a movimentação dos espinhos e pedicelárias da vítima e o protege contra as injúrias que esses elementos podem lhe causar. A seguir, o Cassidae elimina pela probóscide uma secreção rica em ácido sulfúrico (pH ≅ 0,13 em *Galeodea echinophora* (Linné, 1758)), o que facilita a desagregação do carbonato do esqueleto do equinóide e simplifica a ação da rádula na abertura de uma passagem para o interior do corpo da vítima. A penetração da probóscide ocorre freqüentemente através dessa parede calcária, mas em algumas ocasiões a membrana peribucal e a perianal, mais vulneráveis, servem como via de acesso; às vezes a presa é simplesmente esmagada sob o peso do predador. Este ingere todos os tecidos internos da vítima e, dependendo de seu apetite, pode ingerir também estruturas que podem permanecer externamente (pe

Fig. 1. *Cypraecassis rufa* (Linné, 1758). A parede espessa e policromática desta espécie tornou-a apreciada pelos escultores de camafeus. A sensibilidade do artista que esculpiu esta peça pode ser avaliada pela perfeição do entalhe que confere suavidade e serenidade ao busto feminino, bem como por sua habilidade ao explorar as nuanças das cores: os tons róseos das vestes e do arranjo floral (em primeiro plano) vivificam e enriquecem sua criação. (Reprodução a partir de "slide" obtido de fonte indeterminada).

dicelárias, pés ambulacrais) e finalmente os espinhos para aproveitar-lhes os músculos basais. Os espinhos passam incólumes pelo trato digestivo do molusco e são eliminados com as fezes deste último.

Os Cassidae são de sexos separados e um certo dimorfismo sexual pode ser observado entre eles: a fêmea maior que o macho, como em *Phalium*, *Cypraecassis*; os nódulos do ombro em menor número e mais longos como nos machos de *Cassis cornuta*. A fecundação é interna e as fêmeas depositam grandes massas de ovos protegidos em cápsulas córneas; estas são geralmente pequenas e unidas para formar uma estrutura turriforme (Fig. 3A). *Cassis madagascariensis*, por exemplo, deposita aproximadamente 300 cápsulas tubulares, cada uma com 2,5cm de comprimento, abrigando cerca de 2.500 embriões. *Galeodea*, do Mediterrâneo, põe cerca de 300 ovos por cápsula, dos quais 4 a 12 desenvolvem-se completamente; os restantes servem como células nutritivas àqueles poucos indivíduos formados.

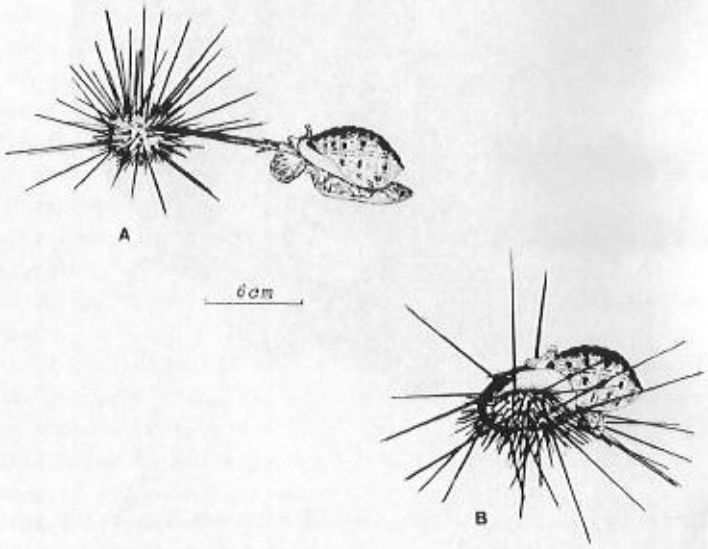


Figura 2. *Cypraecassis testiculus* (Linné, 1758). A, fase inicial do ataque a *Diadema antillarum* (Philippi, 1845) (Echinoidea); B, submissão da presa e início da ingestão. Redesenhado por Domaneschi a partir de figura de Hughes & Hughes, 1981.

(continua no Inform. nº 79)

ISSN 0102-8189

ASPECTOS ECOLÓGICOS E ADAPTATIVOS DE ALGUNS BIVALVES DO LITORAL PAULISTA
(continuação)

VI

Walter Narchi

C. Palpos Labiais

Os palpos labiais das espécies estudadas têm a mesma estrutura básica. São achatados, geralmente de forma triangular, profundamente plicados nas suas superfícies opostas e lisos nos lados que estão voltados para o manto e massa visceral (Thiele, 1886 : 240). Os palpos não são porções desmembradas do ctenídio, não apenas pelo fato de sua estrutura conservar-se invariável, mas também pela posição que eles assumem em certos casos (Ridewood,1903: 158). Os palpos apõem-se à demibrânquia interna nas quatro espécies estudadas, sendo que as faces com dobras estão voltadas para a demibrânquia interna. Sua forma é triangular em *A. brasiliana*, *T. mactroides* e *I. brasiliensis*. *D. hanleyanus* tem palpos arredondados, sendo que as pregas formam em direção à boca arcos côncavos, fato verificado por Thiele para *D. trunculus* (1886:250).

D. Aceitação de partículas

Partículas grandes de carborundum tendem a cair na parte mais profunda dos sulcos e permanecem mais ou menos paradas durante certo tempo antes que a corrente de rejeição finalmente as incorpore. Dirigem-se depois na direção ventral para fora dos sulcos e para a margem ventral dos palpos, de onde são enviadas para o ápice do palpo. Quando são aplicadas grandes quantidades de carborundum, as pregas tendem a se separar. Ao mesmo tempo existe a possibilidade da corrente em direção oral, no ápice da prega, enviar partículas para a região inferior, até o declive proximal da mesma prega e a parte profunda do sulco, onde as partículas são rejeitadas.

Quando partículas finas em pequena quantidade são colocadas nos palpos, aparecem duas correntes predominantes. Em *I. brasiliensis* algumas partículas são carregadas dorsalmente, ao longo da

parte superior dos ápices das pregas. Outras são encaminhadas para a região oral, atravessando-as de ápice a ápice, através da corrente oral situada nos cumes das pregas.

Das partículas enviadas dorsalmente, algumas são tomadas pela corrente oral das dobras dos palpos e levadas para o ápice da próxima prega e muito desse material será rejeitado conforme descrito acima.

As partículas que alcançam o sulco do ctenídio entre as bases dos palpos são encaminhadas do sulco para a boca.

Se não forem ingeridas, as partículas são aglutinadas com muco dos lábios da boca e rejeitadas ao longo da borda livre do palpo.

No caso de *A. brasiliana* o mesmo se verifica, sendo que a corrente é ventral ao longo da parte superior das pregas e as partículas também podem ser carregadas pela corrente oral e enviadas para o ápice da prega seguinte.

Não é apenas o movimento dos cílios que impulsiona partículas em direção oral, mas também uma atividade muscular das pregas (Kellog, 1915:701), pois as mesmas têm certa atividade elevando-se e deitando-se uma sobre a outra, evidenciando determinadas correntes (Ansell, 1961:501); quando as pregas estão deitadas, as correntes em direção oral se acentuam e quando as pregas estão eretas, as correntes predominantes são as de aceitação e reaceitação.

O que leva a considerações ulteriores é o tamanho dos palpos. Yonge (1949:30) cita o aparecimento de palpos bem desenvolvidos em espécies que vivem em ambientes com lodo e onde o material muito fino é encontrado na cavidade do manto, fato confirmado para *I. brasiliensis*.

C. Correntes ciliares da superfície do manto

Para estudar a ciliação da superfície interna do manto foram removidos a massa visceral e o ctenídio. Após isso, colocou-se água do mar e a preparação foi deixada de lado para haver um certo relaxamento dos músculos e uma distensão do processo sifonal.

O estudo das correntes ciliares foi efetuado adicionando-se carmin em pó e seguindo as correntes ciliares de rejeição das partículas. A ação ciliar sobre a grande área do manto é sem dúvida alguma em direção ventral, especialmente na metade distal do manto (Fig. 1) Tratos de rejeição dirigem partículas para baixo. Em direção posterior, próximo à margem do manto até à base do sifão inalante, há uma possante corrente de rejeição cujo trato é paralelo à borda livre do manto nas quatro espécies. Os cílios que formam este trato são maiores do que os que existem sobre a superfície do manto.

CANAL ALIMENTAR

A. Estrutura geral

Dissecções foram realizadas sob uma lupa binocular com exemplares previamente anestesiados com sulfato de magnésio e depois fixados. A dissecção de exemplares assim tratados é mais simples, pois a remoção da gônada e do divertículo digestivo fica facilitada porque esses órgãos tornam-se extremamente quebradiços. Com isso pode-se expor o trato digestivo; este varia muito nas quatro espécies estudadas (Fig. 2). O esôfago é relativamente curto em *A. brasiliana* e *T. mactroides*, e moderadamente longo em *I. brasiliensis* e *D. hanleyanus*. O esôfago abre-se antero-ventralmente nas duas primeiras espécies e antero-dorsalmente nas duas vítimas. O estômago é globular, localizado na região mediana da massa visceral e apresenta a maior parte do divertículo digestivo na região anterior e aos lados dele.

Em *D. hanleyanus* e *I. brasiliensis* aparece um pequeno apêndice que foi chamado por Yonge (1949:66), nos Tellinacea de "ceco póstero-dorsal" e que Purchon (1955:886), nos Pholadidae, considerou homólogo ao achado de Yonge, denominando-o de "Apêndice".

O apêndice não existe nos Veneridae estudados. Purchon (1955:887) considera-o como uma estrutura arcaica nos Bivalvia e por ter-se perdido independentemente num certo número de famílias, não tem valor sistemático. Segundo aquele autor, talvez represente um caráter de certo valor para a filogenia desses animais.

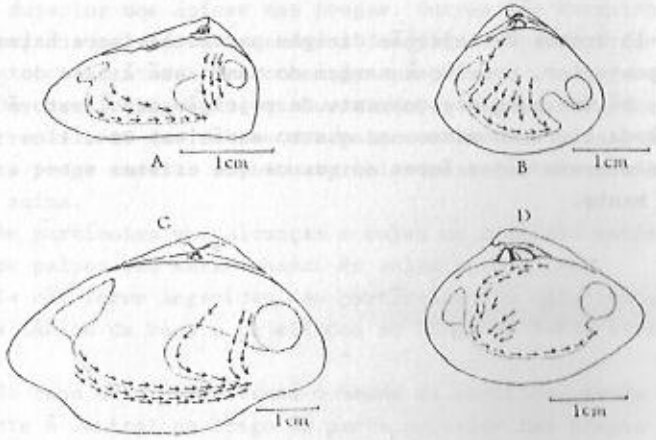


Fig. 1 - Correntes ciliares sobre a superfície do manto. A massa visceral e os ctenídios foram removidos e o lobo direito do manto foi exposto em todos os casos: A, *Donax hanleyanus*; B, *Tivela mactroides*; C, *Iphigenia brasiliensis*; D, *Anomalocardia brasiliana*.

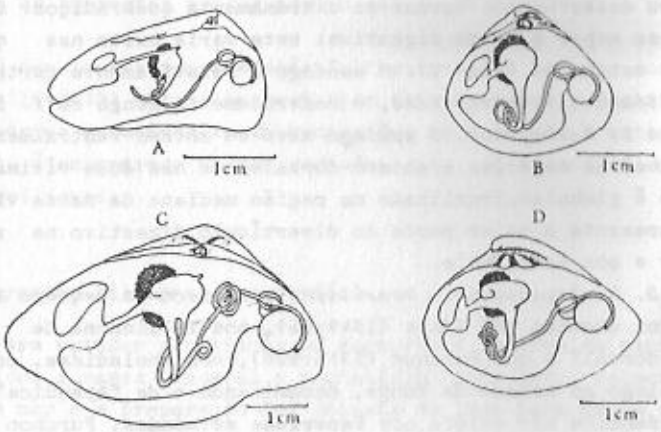


Fig. 2 - Esquema do aparelho digestivo visto do lado esquerdo: A, *Donax hanleyanus*; B, *Tivela mactroides*; C, *Iphigenia brasiliana*; D, *Anomalocardia brasiliana*.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

- do sócio ELIÉZER DE CARVALHO RIOS (RS), criticando o Informativo SBMa: nº 74, e informando que continua a estudar os moluscos marinhos trazidos da Ilha Trindade.
- de ANGÉLICA G. MORAES, Coordenadora da Escola de 1º e 2º Graus Prof. "Chafic Jábali" solicitando três caixas para exposição de conchas para a Semana Cultural onde terá lugar a feira de Ciências, Feira das Nações e Materiais Pedagógicos.
- do sócio LUIZ RICARDO LOPES DE SIMONE (SP), enviando dois artigos para serem publicados na "página do sócio", perguntando o preço da anuidade de 1988, informações sobre os anais dos encontros anteriores e informando que está quase pronta a lista com ilustrações de 47 espécies de bivalves fósseis do Grupo Passa Dois.
- do sócio JOSÉ CARLOS TARASCONI (RS), agradecendo a remessa dos Informativos SBM, perguntando sobre seu débito junto a Sociedade, enviando proposta de novo sócio.
- do sócio LUIZ ALONSO FERREIRA (SP), comunicando que o Museu do Mar realizará de 22 a 28/02 do corrente do Curso de Mergulho Livre e Autônomo Amador. Informações e inscrições à rua República do Equador, 81, Santos, SP.
- do sócio CESAR BARDELLI (SP), solicitando fazer parte do ciclo de palestras que está sendo organizado pela SBMa.
- de M. VILELLA, Barcelona, Espanha, relação de conchas para intercâmbio com malacólogos do Brasil (ver em outra seção deste Informativo).
- do sócio ARNALDO MOREIRA DE CAMARGO (SP), enviando pagamento da anuidade de 1988.
- do sócio JOSÉ LUIZ DE B. ARAUJO (RJ), enviando pagamento da anuidade de 1988.
- do sócio ANTONIO ESTEVES MATTAR (SP), cumprimentando pela decisão do ciclo de palestras do corrente ano a serem efetuadas nos encontros da regional de São Paulo, SP.
- da sócia TAMI BOGÉA (RJ), solicitando informações quanto ao valor da anuidade de 1988.

- do sócio JORGE PELLEGRINI (RJ), encaminhando pagamento da anuidade de 1988, solicitando o exemplar da obra "Os Crustáceos", analisando os Informativos da SBM, perguntando sobre a maneira de se adquirir conchas nos U.S.A. ou Europa e enviando como de costume um cartão postal muito bonito.
- do sócio EWALDO NICOLAU CURRLIN (SP), enviando pagamento da anuidade de 1988.
- do sócio ALCIDES S. PINHEIRO (SP), enviando pagamento da anuidade de 1988 e transmitindo mais uma vez o convite para uma visita ao acervo da propriedade dele pertencente também ao CHINAC (Centro de História Natural) em Campinas à rua Carolina Florence , 1674.
- de CARLOS B. LEOBRERA oferecendo o livro SHELLS OF THE PHILIPPINES (ver em outro local deste Informativo).
- do sócio PAULO AURICHIO (SP), propondo expor suas experiências em Educação Ambiental que vem desenvolvendo na PRO-MAR, Centro de Estudos Naturais, numa palestra intitulada "Novos rumos à Educação Ambiental"dentro do Calendário de Palestras das reuniões da Coordenadoria de São Paulo, SP.

La Conchiglia
INTERNATIONAL SHELL MAGAZINE
Via C. Federici, 1 - Tel. 511.01.92
00147 ROMA (Italy)

REVISTA BIMENSAL - EDIÇÕES EM ITALIANO E EM INGLÊS
Assinatura Anual: US$ 17,00 Via Marítima
: US$ 24,00 Via Aérea
Maiores informações com R.MOSCATELLI a/c da S.B.M.

LEONARD C. HILL
6713 SW 113 Place
Miami, Florida 33173

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos até o encerramento do presente número do "Informativo SBM" as seguintes publicações:

PERIÓDICOS

- HALIA - publicação da Sociedade Portuguesa de Malacologia N.S. 16 - Outubro/Dezembro 1987.
- PUBLICAÇÕES OCASIONAIS DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE MALACOLOGIA nº 9(1-8):1-48 pp, 4 pl. 1987.
- IBERUS - revista da Sociedade Espanhola de Malacologia vol. 6(1):1-184, 1986.
- IBERUS - revista da Sociedade Espanhola de Malacologia vol. 6(2):185-296, 1986.
- ARGONAUTA - jornal de malacologia publicado pela Associação Malacologica Internacional (AMI) Ano III(1-2):231-258, 1987.
- ARGONAUTA - jornal de malacologia publicado pela Associação Malacologica Internacional (AMI) Ano III(3-4):259-290, 1987.
- SUMÁRIOS CORRENTES BRASILEIROS: Ciências Exatas e Biológicas. vol. 2(10):1-113, out. 1987, Brasília.
- SUMÁRIOS CORRENTES BRASILEIROS: Ciências Exatas e Biológicas. vol. 2(11):1-68, nov. 1987, Brasília.
- SUMÁRIOS CORRENTES BRASILEIROS: Ciências Exatas e Biológicas. vol. 2(12):1-40, dez. 1987, Brasília.

- C & T NOTÍCIAS - FINEP, Ministério da Ciência e Tecnologia
  Ano I - nº 8 - Fev. 88 - R.J.

- ESPAÇO, AMBIENTE E PLANEJAMENTO - CVRD/GEAMAM
  vol. 1, nº 6, p. 1-48 dez. 87 R.J.

LIVROS

- CHAVES DICOTÔMICAS - Conquílio-malacológicas.
  Maury Pinto de Oliveira 156 pp. 1987 Juiz de Fora.

- RÁDULAS DE GASTRÓPODES MARINHOS BRASILEIROS
  Iara Swoboda Calvo 201 pp. 1987 Rio Grande - Ed. da FURG

- COLETORES E PESCADORES PRÉ-HISTÓRICOS DE GUARATIBA RIO DE JANEIRO
  Coord. Lima Maria Kneip
  Séries Livros Museu Nacional 256 pp 1987
  Ed. UFRJ e EDUFF, Ed. Univ. Niterói - R.J.

SEPARATAS

- Intoxicações e envenenamentos por moluscos - Luiz Ricardo Lopes de Simone e Lúcia Valéria Ramos - Rev. Medicina HCFMRP-USP e CARL 19(3 e 4):137-142, 1986.

Colaboração:

KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÊUTICA S.A.

Nanograf Antonio A. Nanô & Filho Ltda.